

PREFEITURA DE VITÓRIA - ES

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA IV - PEB IV - EM FUNÇÃO
PEDAGÓGICA

Código da Prova

A14 Y
TARDE



Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas



Duração da prova: 4 horas

TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO

“A LIBERDADE É COMO O SOL. É O BEM MAIOR DO MUNDO.”
(Jorge Amado)



ATENÇÃO

Este caderno contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A uma senhora

Com que então, minha senhora, está fazendo mais um ano de casada. Não lhe mando flores, que a distância não permite. Telefonar custa uma pequena fortuna, e ruídos errantes entram na conversa, abafando as vozes; nada mais enervante do que sentir a voz sem poder captá-la, ou recolher somente pedaços de frase, palavras soltas. Não lhe mando telegrama, pois a senhora mesmo o dispensou: costuma não chegar, seja porque há crise política por aqui, seja que há crise militar por aí, e vice-versa; ou as duas crises juntas nos dois lugares. E telegrama está sempre omitindo, calando; de tanto calar, não exprime nada. Por isso, escrevo-lhe. Carta leva quatro dias para chegar. Tanto melhor: quando a receber, estará pensando em outra coisa. Se fosse pelo correio, reconheceria logo a letra no envelope. Indo pelo jornal (astúcia minha), lerá desprevenida as primeiras linhas, até descobrir: “É comigo”.

É com a senhora mesmo e com seu marido que estou falando, mas tenho motivo especial para dirigir-me aos dois por seu intermédio. Conheço-a há bem mais tempo do que a ele. Posso dizer, sem exagero, que a vi nascer; quando ele me apareceu, era homem feito e vinha trazido pela senhora. Aprovei a escolha, porque função de amigo é aprovar; e acho que não andei mal. A prova é esta carta.

Estou me lembrando de como as coisas se passaram. Tudo é tão liso na vida de uma pessoa; os dias repetem os dias; de súbito não repetem mais. A pessoa é a mesma; os fatos mudam. A senhora levava uma vidinha tranquila de estudante, ganhara bolsa em Paris, não era de coquetéis; por desfastio, foi a um, conheceu lá um fulano que lhe falou qualquer coisa; não era conversa de pegar, pegou. Tratava-se de ilustre desconhecido, ou antes, de dois ilustres desconhecidos um para o outro. Ele estava de passagem e voltou logo para o seu país. Assim desconhecidos, um mês depois se casavam, à base de intuição e maluquice. Paris foi trocada por outra cidade, de outra nação. Ficamos sem a senhora e nem nos queixamos; obrigação de amigo é não se queixar. Eu aprendera sozinho: vida é aceitação.

Os dois malucos conheceram o delicioso e o difícil, a rotina e a quimera, os problemas, as melancolias, os sustos, as angústias, as distrações infantis que vêm depois das angústias; no total, viveram. A população do globo foi aumentada pelos dois em escala razoável: nem muito nem com avareza. Daqui estou ouvindo, ou esperando ouvir, na visita do ano, os gritos de três molequinhos que me julgam uma peça arqueológica simpática. Também me divirto com eles, nesse período; e com isso, e com as demais presenças, embalado a falta da senhora no resto do ano. Pois amigo deve ter imaginação suficiente para fazer, de falta, companhia.

A senhora, seu marido e os moleques recebam este abraço absolutamente real.

(ANDRADE, C. Drummond de *Cadeira de balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora, 1979, p. 142-143.)

Questão 1

A segunda oração do período “Não lhe mando flores, que a distância não permite” (1º §) exprime, em relação à primeira, o sentido de:

- (A) consequência.
- (B) conformidade.
- (C) oposição.
- (D) conclusão.
- (E) causa.

Questão 2

“Os dois malucos conheceram o delicioso e o difícil, a rotina e a quimera” (4º §)

O vocábulo sublinhado no enunciado acima, pode ser substituído, sem alteração do sentido, por:

- (A) descrença.
- (B) desilusão.
- (C) esperança.
- (D) utopia.
- (E) decepção.

Questão 3

Uma das formas de se interpretar um texto ou parte de um texto consiste em reescrevê-lo em paráfrase, ou seja, reescrevê-lo de forma a manter a ideia central do conteúdo original, usando outras palavras ou alterando a ordem de composição. Dos trechos abaixo transcritos do texto, NÃO pode ser considerada uma paráfrase a interpretação feita após a barra inclinada, porque houve alteração da ideia original, a seguinte:

- (A) “Daqui estou ouvindo, ou esperando ouvir, na visita do ano, os gritos de três molequinhos que me julgam uma peça arqueológica simpática.” (5º §) / Do ponto onde estou posso escutar, ou ficar na expectativa de escutar, quando vierem ano que vem, as exclamações da trinca de traquinas que me consideram um espécime jurássico cordial.
- (B) “Posso dizer, sem exagero, que a vi nascer; quando ele me apareceu, era homem feito e vinha trazido pela senhora.” (2º §) / Afirmando, sem me exceder, que eu estava presente quando a senhora veio ao mundo; seu marido, entretanto, era uma pessoa madura, quando a senhora me apresentou a ele.
- (C) “Assim desconhecidos, um mês depois se casavam, à base de intuição e maluquice.” (3º §) / Deste modo, sem se conhecerem bem, contraíam matrimônio trinta dias depois, fundamentados apenas no instinto e na falta de juízo.
- (D) “A população do globo foi aumentada pelos dois em escala razoável: nem muito nem com avareza.” (4º §) / A senhora e seu marido contribuíram para que os diferentes grupos étnicos da Terra crescessem com equilíbrio: um número controlado de filhos.
- (E) “A senhora levava uma vidinha tranquila de estudante, ganhara bolsa em Paris, não era de coquetéis;” (3º §) / A senhora vivia como estudante na capital da França, de forma sossegada, fora premiada com auxílio em dinheiro, e não costumava frequentar reuniões festivas.

Questão 4

“Com que então, minha senhora, está fazendo mais um ano de casada.” (1º §)

As afirmativas feitas abaixo sobre a estrutura sintático-semântica do enunciado transcrito acima estão corretas, EXCETO:

- (A) a expressão “com que então” exerce a função sintática de adjunto adverbial de modo.
- (B) o constituinte “minha senhora” está em função de vocativo.
- (C) o verbo “está fazendo” é impessoal: a oração não tem sujeito.
- (D) quanto ao predicado, o verbo “está fazendo” é transitivo direto: objeto direto “mais um ano de casada”.
- (E) o constituinte “de casada” exerce a função de adjunto adnominal subordinado ao substantivo “ano”.

Questão 5

“É com a senhora mesmo e com seu marido que estou falando” (2º §).

“A pessoa é a mesma; os fatos mudam.” (3º §)

Considere os vocábulo sublinhados nos enunciados acima. Pela significação e pelo contexto em que ocorrem, podem ser classificados, respectivamente, como:

- (A) pronome e adjetivo.
- (B) adjetivo e substantivo.
- (C) advérbio e adjetivo.
- (D) pronome e advérbio.
- (E) advérbio e pronome.

Questão 6

“A senhora, seu marido e os moleques recebam este abraço absolutamente real.” (5º §)

A oração transcrita acima está correta quanto à concordância, com o verbo no plural concordando com o sujeito composto.

Das alterações feitas abaixo, está INCORRETA quanto à concordância a seguinte:

- (A) Receba a senhora, seu marido e os moleques este abraço absolutamente real.
- (B) Receba a senhora, juntamente com seu marido e os moleques, este abraço absolutamente real.
- (C) Tanto a senhora, quanto seu marido e os moleques recebam este abraço absolutamente real.
- (D) Não só a senhora, mas também seu marido e os moleques recebam este abraço absolutamente real.
- (E) Desejo que vós, a senhora, seu marido e os moleques, recebam este abraço absolutamente real.

Questão 7

As preposições são conectivos que, postos entre dois termos, estabelecem uma relação de subordinação entre o termo determinante e o determinado. Essa relação de subordinação pode ser meramente sintática, ou pode exprimir um valor semântico.

Das preposições sublinhadas nos enunciados abaixo, HÁ ERRO de análise sintático-semântica em:

- (A) “seja que há crise militar por aí” (1º §) / introduz sentido de lugar em termo em função de adjunto adverbial.
- (B) “de tanto calar, não exprime nada” (1º §) / introduz sentido de causa em termo em função de adjunto adverbial.
- (C) “estará pensando em outra coisa” (1º §) / desprovida de valor semântico; relaciona o verbo ao termo em função de objeto indireto.
- (D) “Paris foi trocada por outra cidade” (3º §) / introduz sentido de agente em termo em função de agente da passiva.
- (E) “por desfastio, foi a um” (3º §) / introduz sentido de finalidade em termo em função de adjunto adverbial.

Questão 8

A leitura do primeiro parágrafo permite concluir que o autor enviou o texto à senhora por meio de carta publicada em jornal, provavelmente uma crônica, pois essa foi uma atividade em que Drummond se especializou. Das razões abaixo que o levaram a preferir esse meio, NÃO consta do texto a seguinte:

- (A) o meio telefônico, além de caro, é de péssima qualidade, pelos ruídos e trechos entrecortados do que se fala.
- (B) enviar flores é inviável, pois, em razão da distância, chegariam totalmente sem formosura e perfume.
- (C) o telegrama, além de ser incerto quanto à entrega, é de comunicação lacônica.
- (D) a carta pelo correio quebraria a surpresa de quem é o remetente, o qual seria identificado pela letra no envelope.
- (E) o meio jornalístico, além de ser uma artimanha do remetente, levará o destinatário a uma surpresa.

Questão 9

“costuma não chegar, seja porque há crise política por aqui, seja que há crise militar por aí, e vice-versa;” (1º §)

No enunciado transcrito acima, há uma construção de sentido alternativo semanticamente expressa pela correlação das formas verbais “seja...seja”.

Das alterações feitas no enunciado acima, aquela em que, pela substituição dos elementos de correlação, se alterou o sentido alternativo do enunciado é:

- (A) costuma não chegar, quer porque há crise política por aqui, quer porque há crise militar por aí, e vice-versa.
- (B) ou porque há crise política por aqui, ou porque há crise militar por aí, e vice-versa, o telegrama costuma não chegar.
- (C) costuma não chegar, ora porque há crise política por aqui, ora porque há crise militar por aí, e vice-versa.
- (D) já porque há crise política por aqui, já porque há crise militar por aí, e vice-versa, o telegrama costuma não chegar.
- (E) costuma não chegar, tanto porque há crise política por aqui, quanto porque há crise militar por aí, e vice-versa.

Questão 10

“Se fosse pelo correio, reconheceria logo a letra no envelope.” (1º §)

No período transcrito acima, a correlação entre os tempos expressos nas formas verbais está de acordo com a gramática da língua portuguesa.

Das alterações feitas no período, aquela em que entre os tempos verbais NÃO há correlação, estando, portanto, o período em desacordo com a gramática da língua é:

- (A) Se for pelo correio, reconhecerá logo a letra no envelope.
- (B) Caso vá pelo correio, reconheceria logo a letra no envelope.
- (C) Caso tenha ido pelo correio, reconhecerá logo a letra no envelope.
- (D) Se fora pelo correio, reconheceu logo a letra no envelope.
- (E) Se foi pelo correio, reconheceu logo a letra no envelope.

Políticas e Organização da Educação Básica-Legislação-Didática e Currículo - Tecnologias Educacionais e Raciocínio Lógico**Questão 11**

São iniciativas que se enquadram na Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória:

- (A) a consulta aos responsáveis nas decisões sobre o calendário letivo escolar do município de Vitória.
- (B) a participação dos estudantes em organizações estudantis e demais decisões no âmbito do que cabe ao corpo discente das escolas.
- (C) a participação exclusiva nas decisões que envolvem eventos comemorativos e culturais, tais como festas, feiras, exposições ou passeios.
- (D) a decisão de distribuição de carga horária docente, bem como a duração das aulas e/ou turnos de cada unidade escolar, de acordo com as suas realidades.
- (E) a organização de centros acadêmicos ou núcleos, com o objetivo de decidir com autonomia os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nas escolas.

Questão 12

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes da escola em que atuam oportunidades de educação integral, os professores se reuniram para deliberar as diretrizes que seguiriam no planejamento da avaliação das aprendizagens. De acordo com a Política Municipal da Educação Integral do Município de Vitória, esses professores, certamente, resolveram:

- (A) estabelecer um ranking anual em que figurarão os nomes dos estudantes cujo rendimento atingir, pelo menos, 70% das aprendizagens previstas para cada série.
- (B) que os estudantes não farão mais atividades escritas individuais para fins de avaliação, todas as atividades serão em grupos.
- (C) que a semana que antecede os Conselhos de Classe de cada bimestre serão destinadas à avaliação das aprendizagens.
- (D) elaborar as provas e os testes finais de cada série previamente, de modo que as turmas atinjam aos mesmos objetivos ao final de cada ano letivo.
- (E) que todas as atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem serão oportunidades de avaliação dos estudantes.

Questão 13

O município de Vitória conta com a Política de Educação Especial para orientar o processo de inclusão nas ações cotidianas planejadas e desenvolvidas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF).

O público a que se destinam as ações da Política de Educação Especial de Vitória é formado por estudantes:

- (A) com transtornos globais do desenvolvimento, dislexia e baixa frequência.
- (B) com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e dificuldades de locomoção até a escola.
- (C) com deficiências, carências socioafetivas e que residem longe das escolas.
- (D) com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- (E) com transtornos globais do desenvolvimento que determinem um histórico de retenção escolar na mesma etapa.

Questão 14

Políticas públicas que garantem o acesso e a permanência de todos os estudantes na Educação Básica reconhecem a diversidade como característica inerente à formação do povo brasileiro.

Para atingir o acesso e a permanência de todos os estudantes na escola, há as modalidades da Educação Básica, no Brasil. É uma das modalidades da Educação Básica:

- (A) a Educação Especial.
- (B) a Creche.
- (C) os Anos Iniciais Ensino Fundamental.
- (D) a Educação Infantil.
- (E) o Curso de Formação de Professores.

Questão 15

Em uma instituição de ensino estão sendo realizados alguns projetos, abrangendo diferentes componentes curriculares, que envolvem o estudo da História e Cultura afro-brasileira e africana.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e de Cultura Afro-brasileira e africana, esta iniciativa:

- (A) está de acordo com essas diretrizes que consideram que o ensino de História e de Cultura afro-brasileira e africana pode ser realizado dessa forma.
- (B) está de acordo com essas diretrizes que consideram que o ensino de História e de Cultura Afro-brasileira e africana pode ser realizado somente por meio de projetos.
- (C) está em conflito com essas diretrizes que consideram que o ensino de História e de Cultura Afro-brasileira e africana deve ser restrito às aulas de História.
- (D) está em conflito com essas diretrizes que consideram que o ensino de História e de Cultura Afro-brasileira e africana não deve realizado por meio de projetos.
- (E) não está relacionada ao que está sendo proposto pelas diretrizes com relação ao trabalho com essa temática nas instituições de ensino.

Questão 16

A educação foi abordada, direta ou indiretamente, em todas as constituições brasileiras. A Lei nº 9394/1996, conhecida como LDB (Lei de Diretrizes e Bases) regulamenta o sistema educacional brasileiro. Além dessa lei, há outras legislações vigentes.

O artigo 34 da LDB trata da jornada escolar no ensino fundamental. De acordo com essa lei, pode-se afirmar que o período de permanência do estudante na escola será:

- (A) de, no máximo, três horas no estabelecimento de ensino, diariamente.
- (B) obrigatoriamente em tempo integral e o trabalho efetivo em sala de aula também.
- (C) sempre em tempo integral, mas o tempo em sala de aula deve ser determinado pelo professor.
- (D) de, no máximo, quatro horas diárias de trabalho efetivo na sala de aula ou nas atividades extraclasse.
- (E) de, pelo menos, quatro horas de trabalho efetivo na sala de aula, sendo progressivamente ampliado.

Questão 17

Segundo o artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito à liberdade compreende, entre outros, o seguinte aspecto:

- (A) igualdade de condições para acesso e permanência na escola.
- (B) ir, vir e estar em espaços comunitários, sem obedecer a restrições legais.
- (C) locomover-se em espaços públicos, maltratando os animais.
- (D) participar da vida familiar e da vida comunitária, sem discriminação.
- (E) participar da vida política, sem obedecer a quaisquer leis vigentes.

Questão 18

A Lei nº 8.695 de 29 de julho de 2014, que instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental, propõe, entre outras estratégias, que as instituições de educação básica devem promover a Educação Ambiental.

Segundo a Lei, essa promoção deve ocorrer:

- (A) de maneira esporádica, pois não pode ser inserida no Projeto Político-Pedagógico.
- (B) de maneira integrada, processual e permanente a ser contemplada no Projeto Político Pedagógico.
- (C) exclusivamente, a partir da criação de uma disciplina para que sejam destinadas horas/aula ao tema.
- (D) Somente a partir da criação de uma disciplina que será ofertada como atividade extracurricular.
- (E) Somente com a criação de uma disciplina que deverá ser contemplada no Projeto Político-Pedagógico.

Questão 19

Na escola de Educação Básica buscam-se os seguintes objetivos: assegurar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos; criar as condições e os meios para que os todos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual, visando à autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, para ajudar os alunos a escolherem seu caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante de situações reais. Assim, para atingir a essas metas, é preciso considerar que:

- (A) os procedimentos didáticos são técnicas de ensino que devem ser aplicadas com o mínimo de alterações, para que se assegure o domínio dos conhecimentos científicos pelos estudantes.
- (B) o trabalho pedagógico compreende ensino, aprendizagem ativa de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes.
- (C) em toda atividade pedagógica, o professor deve relacionar a aquisição de conhecimentos aos programas dos vestibulares, para preparar os estudantes desde cedo.
- (D) o trabalho intelectual é responsabilidade exclusiva dos estudantes, enquanto a avaliação é responsabilidade do professor.
- (E) os métodos de estudo estão no âmbito das responsabilidades dos estudantes, enquanto os métodos de ensino e de avaliação são responsabilidades do professor.

Questão 20

A teoria de Vygotsky, psicólogo russo, toma por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo socio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Essa teoria, conhecido como Teoria Histórico-Cultural, apresenta como questão central a apropriação de conhecimentos pela interação do sujeito com o contexto social. Na perspectiva dos estudos desse pensador, pode-se afirmar que:

- (A) o desenvolvimento cognitivo é produzido no processo de internalização da interação social com a cultura.
- (B) ao aprender a língua escrita, o indivíduo se apropria das técnicas de cópia e o traçado de cada letra, antes de se apropriar desse instrumento cultural de interação.
- (C) o meio sociocultural não influencia os rumos do desenvolvimento individual, que se dá em etapas consecutivas.
- (D) o desenvolvimento das funções psíquicas superiores decorre de funções existentes no indivíduo.
- (E) a educação sistemática e organizada não contribui com o processo de aquisição dos sistemas de conceitos científicos.

Questão 21

Pertencer à sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de sua realidade. Nessa perspectiva, o que cabe à escola não é apenas oferecer aulas de “computador”, mas integrar, de fato, as tecnologias digitais ao seu currículo porque:

- (A) a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que apenas o domínio técnico.
- (B) o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolvimento da sua capacidade de tomar decisões.
- (C) a solução para se democratizar o acesso à informação consiste em estendê-lo a toda a comunidade escolar, disponibilizando microcomputadores para uso dos responsáveis.
- (D) o compartilhamento de informações e de experiências é necessidade exclusiva dos estudantes que vivem em centros urbanos.
- (E) os avanços tecnológicos vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes localidades.

Questão 22

O currículo de uma escola é o conjunto de oportunidades de ensino e aprendizagens para todos os envolvidos no processo.

Uma proposta curricular que emanada do corpo docente, de representantes dos responsáveis e dos estudantes:

- (A) atende às necessidades dos responsáveis pelos estudantes, eliminando insatisfações que podem desestabilizar o trabalho da escola.
- (B) deve ser, posteriormente, revista pela direção da escola, a quem cabem todas as decisões sobre o que fará parte do projeto político-pedagógico da instituição.
- (C) estabelece a relação fundamental entre o currículo e o contexto social, histórico e cultural ao qual a escola pertence.
- (D) corresponde, exclusivamente, às expectativas dos estudantes, que passam a se interessar pelas atividades que sempre desejaram, a partir das suas escolhas individuais.
- (E) atende aos anseios dos professores, já que eles são os protagonistas do processo, porque estudaram suas disciplinas a fundo e sabem o que é melhor para a escola.

Questão 23

Quando dizemos que um arquivo de dados possui 1,5 Megabytes de informação, estamos falando de:

- (A) 1.048.576 bytes.
- (B) 1.536 bytes.
- (C) 1.500 bytes.
- (D) 1.500.000 bytes.
- (E) 1.572.864 bytes.

Questão 24

Quando, por questões de segurança, você se utiliza de um algoritmo, baseado em uma chave, que altera seus dados e ao enviar esses dados para um terceiro, é necessário que ele conheça essa chave, você está utilizando:

- (A) Antivírus.
- (B) Criptografia.
- (C) Certificado Digital.
- (D) Validador Eletrônico.
- (E) Firewall.

Questão 25

Em uma célula de uma planilha do LibreOffice Calc, inserimos a seguinte fórmula:

$$=(4+6)*2/5-1$$

O valor retornado à célula será:

- (A) 4.
- (B) 5.
- (C) 8.
- (D) 12.
- (E) 3.

Questão 26

Em uma rede local, com fio, existe um componente que ao receber um pacote de dados, enviado por um membro da rede, repassa esse pacote para todos os computadores dessa rede. Esse componente chama-se:

- (A) Hub.
- (B) Switch.
- (C) Interface.
- (D) Roteador.
- (E) Chaveador.

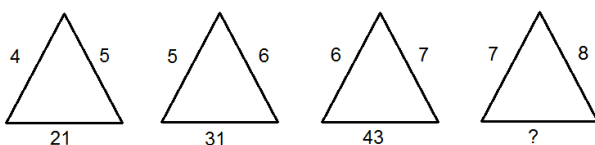
Questão 27

A negação lógica da proposição “Portugal está na Europa e Pedra não é mineral” é:

- (A) Se Portugal não está na Europa, então pedra é mineral.
- (B) Portugal não está na Europa e pedra é mineral.
- (C) Portugal não está na Europa ou pedra é mineral.
- (D) Pedra é mineral e Portugal está na Europa.
- (E) Portugal está na Europa e pedra não é mineral.

Questão 28

A sequência de números apresentados nos triângulos a seguir apresenta uma certa regra lógica. De acordo com essa mesma lógica, o número que deve estar na base do último triângulo, é o:



- (A) 45.
- (B) 48.
- (C) 53.
- (D) 55.
- (E) 57.

Questão 29

Em uma urna existem 3 bolas vermelhas, 4 azuis e 5 brancas, todas de mesmo tamanho e feitas do mesmo material. Duas bolas dessa urna serão sorteadas. Após a primeira ser sorteada, ela será repostada na urna e uma segunda bola será sorteada. A probabilidade de que a primeira sorteada seja vermelha e a segunda seja azul é de, aproximadamente:

- (A) 6,5%
- (B) 8,3%
- (C) 9,2%
- (D) 10,4%
- (E) 11,2%

Questão 30

p, q e r são proposições lógicas simples, sendo que **p** e **q** são verdadeiras e **r** é falsa. Das proposições compostas a seguir, a verdadeira é:

- (A) $(p \wedge q) \vee r$
- (B) $(p \rightarrow q) \rightarrow r$
- (C) $(p \wedge q) \wedge r$
- (D) $(p \vee q) \rightarrow r$
- (E) $p \rightarrow (q \wedge r)$

Conhecimentos Específicos

Questão 31

“O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.” (Ilma Passos Veiga)

Político e pedagógico têm, assim, uma significação:

- (A) complementar.
- (B) antagônica.
- (C) incessante.
- (D) indissociável.
- (E) coerente.

Questão 32

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica).

As pedagógicas, que, teoricamente, determinam a ação das administrativas, "organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades" (Alves). As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. É preciso ficar claro que a escola é uma organização orientada por finalidades, controlada e permeada pelas questões do poder.

A partir da análise da estrutura organizacional da escola, pode-se identificar:

- (A) o pleno funcionamento de todas as partes: salas de aula, pátio, refeitório, salas de reuniões etc.
- (B) a proposta pedagógica adotada, de acordo com a arrumação das salas e do pátio dos alunos.
- (C) quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas.
- (D) a limpeza de determinadas áreas em detrimento de outras, e a forma de utilização das mesmas.
- (E) que tipo de apoio/serviços a escola está necessitando dos poderes públicos da esfera municipal.

Questão 33

Os sete saberes necessários à educação enunciados por MORIN, são:

- As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.
- Os princípios do conhecimento pertinente.
- Ensinar a condição humana.
- Ensinar a identidade terrena.
- Enfrentar as incertezas.
- Ensinar a compreensão.
- A Ética do gênero humano

Eles constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e dos adolescentes.

Para o autor:

- (A) a educação deve preparar os alunos e as alunas para serem bem-sucedidos(as) na vida adulta.
- (B) os professores devem adotar uma postura hegemônica para alcançar os objetivos a que se propõem.
- (C) garantir o bem-estar dos alunos e a reconstrução dos conhecimentos universalmente aceitos é fundamental.
- (D) não é possível se alcançar a qualidade na educação com turmas heterogêneas e numerosas.
- (E) enfrentar as incertezas é um ensino necessário como vanguarda ante a incerteza de nossos tempos.

Questão 34

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no TÍTULO III - Do Direito à Educação e do Dever de Educar, o Art. 6º determina que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos:

- (A) 4 (quatro) anos de idade.
- (B) 7 (sete) anos de idade.
- (C) 3 (três) anos de idade.
- (D) 6 (seis) anos de idade.
- (E) 5 (cinco) anos de idade.

Questão 35

“É preciso destacar que hoje, no Brasil, algumas prefeituras progressistas retomam o sentido pedagógico e metodológico defendido por Comenius, e os resultados são extremamente favoráveis aos que foram historicamente segredados, discriminados e excluídos na escola. Não se trata de resolver o problema do fracasso escolar abrindo as portas e deixando passar todo mundo; trata-se, sim, de pôr em discussão as consequências sociais da reprovação e da repetência e, obviamente, da investigação dos determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos que facilitam a vida escolar de alguns e colocam barreiras ao sucesso escolar de outros. Trata-se de levar às últimas consequências a máxima comeniana de que é preciso ensinar tudo a todos.” (Regina Leite Garcia)

O melhor exemplo de política pública que atende ao que está mencionado acima, diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96 que, em seu Art. 23, dispõe que a Educação Básica poderá organizar-se em:

- (A) turmas heterogêneas.
- (B) ciclos de formação.
- (C) períodos semestrais.
- (D) turmas homogêneas.
- (E) séries anuais.

Questão 36

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível, a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos.” (Paulo Freire)

Para Paulo Freire, nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em:

- (A) pessoas competentes, hábeis, com conhecimentos, comportamento ou valores adquiridos ou modificados.
- (B) reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.
- (C) indivíduos com cultura, estudo, experiência, formação, autonomia, raciocínio e observação.
- (D) seres humanos moldados pelas relações interpessoais estabelecidas na escola entre os sujeitos que dela participam.
- (E) adultos conscientes de sua condição humana, atentos aos conhecimentos adquiridos via observação, identificação e pesquisa.

Questão 37

Uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvam com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um plano que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. E que, no processo, eles lidem com questões interdisciplinares, tomem decisões e ajam sozinhos e em equipe. Por meio das atividades são trabalhadas, também, suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante as atividades e na entrega dos trabalhos finais.

A descrição acima traduz a concepção de aprendizagem:

- (A) curricular diversificada.
- (B) fundamentada no indivíduo.
- (C) estabelecida na realidade.
- (D) por competências.
- (E) baseada em projetos.

Questão 38

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes.

Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são, fundamentalmente:

- (A) os códigos simbólicos criados pelos(as) alunos(as) e utilizados através de linguagem camuflada, que se pretende indecifrável.
- (B) as atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas sociais.
- (C) as crendices populares, os provérbios, as superstições, enfim, todas as ideias em que não há comprovação científica.
- (D) as experiências puramente emocionais a que as crianças e jovens estão submetidas rotineiramente, em diferentes ambientes.
- (E) os pensamentos forjados pelos pequenos grupos que se formam dentro das turmas e que são exteriorizados através de minimensagens.

Questão 39

Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e compostas por elementos diferentes.

As Metodologias Ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino:

- (A) centrados na inteligência emocional.
- (B) fundamentados no Construtivismo.
- (C) individualizados e comportamentais.
- (D) híbridos, com muitas possíveis combinações.
- (E) cognitivos, com ênfase na impermanência.

Questão 40

Do ponto de vista da Pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática. No primeiro grupo estariam as diversas modalidades de pedagogia tradicional, sejam elas situadas na vertente religiosa ou na leiga. No segundo grupo se situariam as diferentes modalidades da pedagogia nova. (Dermeval Saviani – adaptado)

Nesse sentido, pode-se considerar que, no primeiro caso, a preocupação se centra nas teorias do ensino, enquanto, no segundo caso, a ênfase é posta nas teorias:

- (A) do currículo.
- (B) da educação.
- (C) do conhecimento.
- (D) da aprendizagem.
- (E) do desenvolvimento.

Questão 41

A avaliação como prática de investigação tem o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar. Desta forma, os mecanismos de percepção e de leitura da realidade são ampliados, facilitando a identificação dos sinais de que algum aluno esteja sendo posto à margem do processo e das pistas para viabilizar a reconstrução de seu trajeto, como parte da dinâmica coletiva instaurada na sala de aula.” (Maria Teresa Esteban)

No contexto apresentado, a finalidade é que todos os alunos possam ampliar continuamente os conhecimentos que possuem, cada um:

- (A) tentando desenvolver o autoconhecimento e a personalidade.
- (B) compartilhando suas dúvidas e interesses com o(a) professor(a).
- (C) no seu tempo, com seus recursos e com a ajuda do coletivo.
- (D) na sua expectativa de comparação com os colegas da turma.
- (E) com a sua própria ideia do que seja aprovação e reprovação.

Questão 42

A escola é um local fundamental para se utilizar as bases e saberes da Comunicação Não-Violenta (CNV). Isso ocorre porque julgamentos, críticas, diagnósticos e interpretações dos outros são expressões alienadas de nossas próprias necessidades e valores. Quando os outros ouvem críticas, tendem a investir sua energia na autodefesa ou no contra-ataque. E o espaço escolar é permeado pelas relações interpessoais em formação.

“Quando [...] alguém realmente o escuta sem julgá-lo, sem tentar assumir a responsabilidade por você, sem tentar moldá-lo, é muito bom. [...] Quando sinto que fui ouvido e escutado, consigo perceber meu mundo de uma maneira nova e ir em frente. É espantoso como problemas que parecem insolúveis se tornam solúveis quando alguém escuta. Como confusões que parecem irremediáveis viram riachos relativamente claros correndo, quando se é escutado”. (Carl Rogers)

O trecho atribuído a Carl Rogers é um exemplo de capacidade a ser desenvolvida por quem trabalha em ambientes coletivos, como a escola, que é:

- (A) a empatia.
- (B) a inteligência emocional.
- (C) a cognição.
- (D) o pensamento lateral.
- (E) o comportamento.

Questão 43

As pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos.

Em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. *“A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento”* (MORA, 2013).

Para os adeptos das Metodologias Ativas, a aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de:

- (A) contato com a cultura de massas.
- (B) integração com a comunidade escolar.
- (C) ambientes ricos em oportunidades.
- (D) leituras diárias de textos literários.
- (E) jogos com foco na concentração e atenção.

Questão 44

O ser humano vai se formando como sujeito em contato com as pessoas, com a cultura, com a linguagem, com o conhecimento e, neste processo, transforma-se e é transformado. É a escola o lugar privilegiado para estas trocas. Não é uma relação passiva, os sujeitos se interinfluenciam, produzem formas de estar no mundo, de se relacionar com o mundo, ou seja, produzem cultura, modificam sua realidade, produzem formas de intervenção em seu espaço físico e social.

A teoria histórico-cultural reforça essa ideia, ao enfatizar que o desenvolvimento cultural se constitui:

- (A) no conhecimento escolarizado, formando hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.
- (B) no aumento de qualidades sociais, morais e científicas que dão destaque às pessoas que as possuem.
- (C) na intervenção cumulativa de ideias e conhecimentos aceitos pela sociedade dominante.
- (D) na atividade humana mediada pelas relações e pelas objetivações humanas, social e historicamente produzidas.
- (E) no domínio das histórias repassadas de geração em geração e que formam o conjunto de tradições de um povo.

Questão 45

O conceito de mediação se faz necessário no processo ensino-aprendizagem. O docente é o responsável por criar situações e práticas de mediação para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem entre os estudantes. A mediação é concebida como o conjunto de situações, possibilidades e recursos que são criados pelo docente e disponibilizados aos estudantes como forma de garantia do direito de aprendizagem. O docente mediador é aquele que percebe e compreende os processos internos vivenciados pelos estudantes e lhes possibilita meios para se apropriarem de novos aprendizados, que cria situações que os levem a superar estágios de desenvolvimento e concepções acerca da realidade à sua volta, bem como dos conceitos já construídos e a elaborar outros.

Essas práticas de mediação são constituídas a partir:

- (A) da linguagem.
- (B) de modelos.
- (C) de objetos.
- (D) do exemplo.
- (E) do cotidiano.

Questão 46

“A partir da reforma instituída pela Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, a concepção produtivista pretendeu moldar todo o ensino brasileiro por meio da pedagogia tecnicista que, convertida em pedagogia oficial, foi encampada pelo aparelho de Estado que procurou difundir e implementá-la em todas as escolas do país. Na medida em que se processava a abertura “lenta, gradual e segura” que desembocou na Nova República, as orientações pedagógicas das escolas foram sendo flexibilizadas mantendo-se, porém, como diretriz básica da política educacional, a tendência produtivista.” (Dermeval Saviani)

À escola, então, cabia formar:

- (A) crianças e jovens para atuarem no mundo já, na época, globalizado.
- (B) a mão de obra que progressivamente seria incorporada pelo mercado.
- (C) um contingente geracional voltado para a educação humanista.
- (D) indivíduos que desenvolvessem as suas potencialidades de autorrealização.
- (E) pessoas para o exercício pleno e consciente da cidadania.

Questão 47

A década de 60 foi de grandes transformações em diversos âmbitos, em nível mundial. Não poderia ser diferente com a Educação. Importantes movimentos sociais e culturais tiveram aí sua gênese. Não por coincidência foi também nessa década que surgiram estudos que criticavam o pensamento e a estrutura educacional tradicionais.

Os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo. As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam por colocar em questão, principalmente, os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. (Tomaz Tadeu da Silva – Adaptado)

Para as teorias críticas, o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender:

- (A) como se dá a aprendizagem.
- (B) a gênese do conhecimento.
- (C) a diferença entre razão e experiência.
- (D) qual o limite do currículo informal.
- (E) o que o currículo propõe.

Questão 48

A combinação de Metodologias Ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. Elas são cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integram alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes.

A convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões, tais como:

- (A) relacionamento pessoal e parcerias institucionais.
- (B) cronograma de trabalho e relação espaço-tempo.
- (C) currículo diversificado e atualização constante.
- (D) autodidatismo, monitorias e sala de audiovisual.
- (E) infraestrutura, projeto pedagógico e formação docente.

Questão 49

A importância dos princípios abaixo relacionados está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto. (Ilma Passos Veiga – adaptação)

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola.
- Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais.
- Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- Liberdade é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à ideia de autonomia.
- Valorização do magistério é um princípio central na discussão do projeto político-pedagógico.

Esses princípios deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita e, portanto, fazer parte do(dos, da):

- (A) projeto político-pedagógico.
- (B) propostas dos professores sindicalizados.
- (C) políticas públicas para a educação.
- (D) missão dos parceiros amigos da escola.
- (E) objetivos de um projeto de sociedade.

Questão 50

Os conceitos produzidos a partir de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem ela não veríamos, ou seja, os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de compreender a realidade. Com isso, conscientes ou não, todos nós fazemos opção por uma teoria que vai influenciar na organização da prática pedagógica nos seus diferentes aspectos: concepção de infância, desenvolvimento infantil, planejamento, avaliação, metodologia, sentidos e função social da escola, papel do docente, processo de ensino-aprendizagem, conhecimento, currículo e outros.

Portanto, os modos de fazer, vivenciar e praticar o cotidiano escolar são determinados:

- (A) pelas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.
- (B) pela opção teórica adotada pela escola.
- (C) pelo conjunto de ações e pela experiência educacional.
- (D) pela Base Nacional Comum Curricular.
- (E) pelos padrões consagrados pelo consenso geral.

Discursiva

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.

“As Tecnologias de Comunicação estão presentes, na atualidade, em todos os arranjos sociais conhecidos. Por meio da internet ocorre, de forma razoavelmente livre, uma comunicação generalizada entre pessoas, empresas, organizações e instituições, que, diante de uma infinita quantidade de conteúdos, acessam, reafirmam, negam, constroem e reconstróem saberes das mais diversas áreas. Este cenário demanda uma nova forma de cidadania, ligada às possibilidades de interpretação da realidade e de uso das TICs a partir dos artefatos tecnológicos, de seus controladores e suas ideologias. Questões ligadas à disseminação das chamadas *Fake News* e de algo chamado de Pós-verdade invadem o cotidiano nesse momento histórico brasileiro. Neste contexto, educadores se deparam com novos paradigmas sobre seu papel de mediação na construção do conhecimento.” (Ana Paula da Mota Leite)

○ Conselho Nacional de Justiça (CNJ) dá dicas para não cair em 'fake news'



O Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, diz: “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras”.

(<https://oglobo.globo.com/rio/cnj-da-dicas-para-nao-cair-em-fake-news-22518409>)



<https://jornalgnn.com.br/direitos/armandinho-e-a-responsabilidade/>

“Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro, se é interdito do seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa desse direito, que, no fundo, é o direito também a atuar. É tão imoral ter nossa voz silenciada, nosso “corpo interdito” quanto imoral é o uso da voz para falsear a verdade, para mentir, enganar, deformar.” (PAULO FREIRE, 1997)

Questão 1

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre a disseminação de *fake news* na sociedade?

Complemente o seu texto citando, pelo menos, dois exemplos sobre a propagação de notícias falsas que prejudicaram ou continuam desacreditando pessoas ou ideias que interferem diretamente nas escolas e na Educação.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO